



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

O PLANEJAMENTO COMPARTILHADO EM QUESTÃO: PROFESSORES INICIANTES E ESTRATÉGIAS DE ESTABILIDADE NA DOCÊNCIA

Letícia Oliveira Souza - UFRJ

RESUMO

Este trabalho discute sobre a inserção docente e o planejamento compartilhado como estratégia de estabilidade na docência. Apresentamos a fase inicial de uma pesquisa de doutorado em andamento, cujo objetivo consiste em compreender como o planejamento compartilhado no contexto da escola de educação básica pode contribuir para a estabilização na docência de professores em inserção profissional. No contexto deste trabalho, objetivamos identificar os sentidos sobre o planejamento nas produções da área da Educação. Teoricamente, ancora-se nas discussões sobre professores iniciantes e estratégias para a estabilidade na docência com Cruz, Hobold e Farias e Cochran-Smith. Como primeira etapa da pesquisa, apresenta-se uma revisão de literatura em torno da análise de 15 artigos do banco de dados da Scielo e dos anais e revista da ANPEd que obtiveram o descritor “planejamento” no título, sem nenhum marco temporal, uma vez que o número de publicações na área e nas bases é incipiente. Tal movimento resulta na compreensão de duas ênfases temáticas preeminentes: 1- planejamento educacional (vinculado às propostas dos sistemas de educação); 2- planejamento de ensino (contextualizado na escola e na construção do fazer docente para a sala de aula). Destacamos que os temas de inclusão, interdisciplinaridade e avaliação aparecem de modo isolado. Concluímos que as discussões sobre o planejamento necessitam de maior investimento teórico, fundamental para pensar a inserção profissional, as práticas colaborativas na escola e a busca do iniciante para a construção coletiva de estabilidade na docência.

Palavras-chave: Planejamento, Professor iniciante, Desenvolvimento profissional docente.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma pesquisa de doutorado em educação em andamento, que visa relacionar discussões do campo da Formação Docente e da Didática, com foco no planejamento compartilhado de professores em situação de inserção profissional. Inserido na discussão sobre os saberes da didática, formação e desenvolvimento profissional de educadoras(es), tem por objetivo compreender como o planejamento compartilhado no contexto da escola de educação básica pode contribuir para a estabilização na docência de professores em inserção profissional.

No que se refere aos professores iniciantes, articulamos tal concepção à compreensão sobre desenvolvimento profissional docente (Day, 2001; Cochran-Smith, 2012) como um *continuum* formativo. Nessa perspectiva, para além de cursos e formações pontuais, as interfaces integradas de conhecimentos, processos, histórias e experiências, tanto no âmbito das



XXII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

dimensões pessoais quanto profissionais, corroboram para o processo de formação docente, identificação e socialização profissional.

Assim, os primeiros anos da carreira marcam a necessidade do iniciante buscar alternativas de sobrevivência e descoberta na docência (Huberman, 1995), bem como enfrentar o choque de realidade (Veenman, 1984), as tensões pedagógicas, comunitárias e estruturais (Cruz, Oliveira, 2022) e, no caso dos licenciados em pedagogia, a necessidade da mobilização de saberes em torno da multidisciplinaridade do ensino (Souza, Cruz, 2023). Assim, compreendemos a estabilidade na docência como a busca, pelos professores, por estratégias para permanecer e se estabelecer com segurança e confiança na profissão docente.

Nessa direção, como momento coletivo específico de encontro e partilha no contexto escolar, em consonância com Cruz, Hobold e Farias (2022, p. 115), entendemos “[...] o planejamento como movimento catalisador da capacidade criadora do professor. Por meio dele, o professor busca, interroga, compara, experimenta, analisa, cria e recria possibilidades para dar forma, vida e sentido às vivências na sala de aula”. Compreendemos, então, o planejamento como processo que projeta o fazer docente e, mesmo que este movimento se refere a sala de aula na interação entre professor-estudante, é no trabalho coletivo que a ação reflexiva e política se constrói em torno do ensino, da escola e da educação.

No contexto deste evento, buscamos discutir os sentidos sobre o planejamento nas produções da área da educação, mediante uma revisão de literatura realizada no banco de dados da Scielo, nos anais e nas revistas da Associação Nacional de Pesquisas em Educação (ANPED) a partir do descritor “planejamento”.

CAMINHOS METODOLÓGICOS: REVISAR E CONSTRUIR A CAMINHADA

A problemática que orienta o estudo é: como o planejamento compartilhado no contexto escolar pode constituir-se como estratégia de estabilidade na docência de professores iniciantes? Iniciamos a discussão teórica sobre o planejamento, realizando uma revisão de literatura de modo a mapear as produções e possibilitar compreender como o campo tem se organizado e como a pesquisa de tese pode ser direcionada.

Sendo assim, utilizamos como descritor a palavra "planejamento", com acesso online no banco de dados da Scielo, nos anais da reunião regional e nas revistas da ANPED. A escolha de tais plataformas justifica-se pela amplitude incorporada pela Scielo com trabalhos do século passado e internacionais. Optou-se pelos anais e revistas da ANPED por compreender a força da construção e disputa teórica sobre os conceitos em distintos campos da educação.

Destaca-se que os critérios de inclusão perpassaram aos textos da área e subárea da educação que apresentaram o descritor no título. Os crivos de exclusão direcionaram-se aos trabalhos que não fossem da área e da subárea educação. Não estabelecemos marco temporal, uma vez que o resultado apresentou um número pequeno de achados. Apresentaremos, especificamente 15 trabalhos, separados em dois temas com maior recorrência, a saber: i) planejamento educacional; ii) planejamento do ensino.

O PLANEJAMENTO EM QUESTÃO: DISCUSSÕES PRELIMINARES

Para a análise dos 15 trabalhos, com a recorrência da discussão sobre o planejamento educacional e o planejamento de ensino, foram relacionados os títulos, palavras-chaves e resumos. Mesmo diante deste dado de predominância da ênfase temática, percebemos que o planejamento relacionado a inclusão, a interdisciplinaridade, extensão, ensino superior e a avaliação aparecem de forma isolada. Ressaltamos a importância do olhar para as nuances construídas em torno das concepções sobre planejamento, porém, para a apresentação deste trabalho foram considerados apenas os temas prevaletentes em cada banco de dados.

Quadro 1 – Total de artigos encontrados sobre o planejamento na plataforma Scielo e ANPEd

Banco de dados	Total de achados	Temas analisados	Período temporal
Scielo	17	6 - Planejamento educacional 4 - Planejamento do ensino Total analisado: 10	1984-2020
Anais da ANPEd Nacional	5	2 - Planejamento educacional 1 - Planejamento do ensino Total analisado: 3	2017-2023
Revista da ANPEd Nacional	5	2 - Planejamento educacional 0 - Planejamento do ensino Total analisado: 2	2001-2018
Total:	27	15	-

Fonte própria elaborada a partir das bases de dados.

Como podemos observar no quadro, ao identificarmos o total de achados em cada banco de dados, percebemos a preeminência dos temas em diferentes anos. Nos anais da ANPEd, somente foi possível encontrar os trabalhos publicados entre 2017 e 2023 pela disponibilidade dos arquivos no site. No que se refere ao Scielo, o primeiro artigo identificado foi publicado em 1984, contudo, após essa data, apenas em 2021 aparece uma produção sequenciada. O que demonstra um apagão das publicações sobre o planejamento na área da educação.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

Nesse movimento, foi possível identificar a força das temáticas específicas dos artigos e a omissão de um referencial teórico delimitado sobre planejamento. Nos 10 trabalhos sobre planejamento educacional, a discussão se direciona aos sentidos de política e atuação governamental. Há análise sobre as construções históricas das políticas educacionais (leis, diretrizes e planos da educação), as relações intergovernamentais entre municípios e estados, as relações de poder entre os conselhos de educação, etc. Termos como “prática de planejamento participativo”, “plano plurianual” e “fundamentos político-institucionais” aparecem para argumentar sobre as concepções de políticas educacionais. Contudo, o embasamento teórico sobre a compreensão de planejamento, em sentido macro, parece ser consensual e definido apenas pelo uso da palavra planejamento.

Nas concepções sobre o planejamento de ensino, os cinco trabalhos apresentam discussões temáticas (educação infantil, ensino fundamental, projetos, etc) relacionadas às concepções do papel docente, ensino e processo de criação. Observa-se, então, o planejamento destacado e defendido em uma perspectiva de mobilização de saberes e relações, em um processo de atitude reflexiva, transformadora, constante e criativa, para além de ações de controle do ensino. Mesmo assim, a teorização específica sobre o sentido de planejamento fica enfraquecida, uma vez que se articula principalmente ao referencial teórico de base de cada trabalho ou a própria concepção do/a autor/a.

Diante dessa discussão, defendemos o planejamento relacionado com dimensões políticas, pedagógicas e sociais do trabalho coletivo da docência. Em que as intencionalidades, as estratégias, as finalidades, a forma e o conteúdo são construídos e estabelecidos pelos professores ao pensarem continuamente sobre o ensino. É a partir da compreensão da escola como *locus* para o desenvolvimento profissional docente que buscamos focalizar o planejamento de modo a compreender os encontros de planejamento compartilhado como estratégia de estabilidade para permanência na profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou articular a discussão sobre o planejamento e o professor iniciante, demonstrando a necessidade de focalizar trabalhos que teorizem, problematizem e reconstruam os saberes e fazeres em torno do planejamento. Conclui-se que os sentidos sobre o planejamento são múltiplos, enfatizam diferentes temáticas, dimensões e espaços. Mesmo assim, os temas sobre o planejamento educacional (referente aos sistemas educacionais) e o planejamento de ensino (com olhar específico para a sala de aula) predominam nas produções analisadas. Há



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO também trabalhos sobre inclusão, interdisciplinaridade, extensão, ensino superior e a avaliação que aparecem de forma isolada.

Vale destacar que este trabalho apresenta um recorte inicial que, desde já, indicia a necessidade de olhar para outros bancos de dados, principalmente sobre eventos que buscam refletir, discutir e problematizar campos e temas específicos (como o Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, por exemplo). Tarefa esta para a próxima etapa deste estudo.

A pesquisa visa ampliar a discussão teórico-metodológica de modo a contribuir para a relação entre os campos da Formação Docente e da Didática, bem como focalizar a discussão sobre os professores iniciantes e o planejamento compartilhado como estratégia de busca para estabilidade na docência.

REFERÊNCIAS

COCHRAN-SMITH, M. A tale of two teachers: learning to teach over time. **Kappa Delta Pi Record**, [S. l.], v. 48, n. 3, p. 108-122, jul./set. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3bTcwAn>. Acesso em: 20 mar. 2021.

CRUZ, G. B.; FARIAS, I. M. S.; HOBOLD, M. S. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. Dossiê: "Formação e inserção profissional de professores iniciantes: conceitos e práticas. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 14, p. 1-15, jan./dez. 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3bOwix1>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

CRUZ, G. B.; OLIVEIRA, F. L. Perspectivas de indução docente: possibilidades às tensões e aos desafios de professores em inserção profissional. In: GARCIA, Carlos Marcelo; MARTÍNEZ, Paula Marcelo (org.). **Empezar con buen pie: Experiencias de programas de inducción y acompañamiento a docentes de nuevo ingreso**. Octaedro: Barcelona. 2022. p. 234.

DAY, C. **Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente**. Tradução: Maria Assunção Flores. Portugal: Porto Editora, 2001.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional de professores. In: NÓVOA, A. (org.). **Vida de professores**. Porto: Porto, 1995. p. 31-61.

SOUZA, L. O.; CRUZ, G. B. Narrativas de formação: visão de formadoras sobre práticas de ensino no curso de pedagogia. **Revista Internacional de formação de professores**, Itapetininga, v. 7, p. 1-19, 2022.

VEENMAN, S. Perceived Problems of Beginning Teachers. **Review of Educational Research**, [S. l.], v. 54, n. 2, p. 143-178, 1984. Disponível em: <<https://bit.ly/3QKw2Ot>>. Acesso em: 20 mar. 2021.